

ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA

Bruna Messias de Oliveira¹

Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli²

Késia Alves da Silva³

Leonardo José Rodrigues⁴

Nádia Vieira Simão⁵

Pâmela Natiele Pereira Bispo⁶

Viviane Ellen Araújo Pereira⁷

Débora Cristina Santos e Silva⁸

Resumo

Visto que a sociedade atual está em uma era inteiramente digital e a população jovem é fruto de uma geração na qual o conhecimento cibercultural lhe é intrínseco. Por essa razão, é importante que o estudo da literatura seja feito de modo sincrônico e contextualizado. Dessa forma, o presente trabalho busca fazer uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária genuinamente brasileira. A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível identificar que, por trás da poesia contemporânea e instantânea de Alda, existem grandes marcas do Barroco, tal como a presença do cultismo e do conceptismo, o hibridismo e os jogos de linguagem. A produção bibliográfica e visual de Alda se situa no contexto histórico e literário atual. Com isso, através do uso da arte e da literatura, ele denuncia e critica as mazelas presentes na sociedade. A partir da análise da obra de Alda, observa-se que o poeta critica a fragmentação da sociedade, que acarreta diretamente a individualização do homem perante o social. Assim, usando-se de antíteses, de sinestesia e raciocínio engenhoso, características da estética barroca, Alda chama a atenção para problemas atuais, como o individualismo e a alienação, e interage com o leitor ao fazer perguntas que o levam a pensar sobre as incertezas da vida. Dessa forma conclui-se que na poesia contemporânea de Antero de Alda, dotada de todas as características da ciberpoesia, existem notáveis ecos do Barroco do século XVII.

Palavras-chave: Cibercultura. Barroco. Ciberpoesia. Antero de Alda.

¹ Graduanda do 3º período do Curso de Letras da UEG – CCSEH. E-MAIL: bruna_messias96@hotmail.com

² Graduanda do 3º período do Curso de Letras da UEG – CCSEH. E-MAIL: hevellyn_cris@hotmail.com

³ Graduanda do 3º período do Curso de Letras da UEG – CCSEH. E-MAIL: kesiaalvesdasilva27@gmail.com

⁴ Graduando do 3º período do Curso de Letras da UEG – CCSEH. E-MAIL: leonardojoserodrigues123@gmail.com

⁵ Graduanda do 3º período do Curso de Letras da UEG – CCSEH. E-MAIL: nadiavieira44@gmail.com

⁶ Graduanda do 3º período do Curso de Letras da UEG – CCSEH. E-MAIL: bispo.pamela@hotmail.com

⁷ Graduanda do 3º período do Curso de Letras da UEG – CCSEH. E-MAIL: vivianeellen2010@hotmail.com

⁸ Doutora em Teoria Literária e docente da Universidade Estadual de Goiás – Campus CSEH.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo encontrar e analisar, a partir de uma visão sincrônica, ecos da estética Barroca na poesia contemporânea de Antero de Alda, visto que é demasiado importante a existência de estudos mais contextualizados de literatura.

Antero de Alda nasceu em 1961. É formado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Mestre em Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho. Integra, ao lado de grandes nomes da arte visual como Salette Tavares, Ana Hatherly e Alberto Pimenta, a geração da poesia visual portuguesa da década de 1980. A partir de 2005, passou a desenvolver um significativo patrimônio literário no que se diz respeito à poesia cibernética e eletrônica, portanto, ele é um explorador de novos caminhos para a poesia animada, a poesia do mundo digital.

Antero de Alda se situa em um contexto histórico e literário engajado na denúncia política e social. Em seus poemas, Alda apresenta cenas marcantes que levam o leitor a refletir sobre causas presentes no cotidiano e que não recebem a devida atenção. Alda mostra em sua obra uma preocupação recorrente com causas do seu tempo. As minorias, como mulheres, idosos, negros e pessoas economicamente desfavorecidas, são menosprezadas e marginalizadas e isso as tornam temas presentes na poética de Antero de Alda.

Com um olhar sensível, Alda entende e vivencia a condição humana regada de desafios; desafios esses que impulsionam à humanidade a adaptação forçada de acompanhar a modernidade. Alda também faz referências às pessoas que se veem inseridas em uma cultura consumista e que não podem usufruir das regalias oferecidas pelo consumismo. Assim, podemos perceber que Antero de Alda possui uma visão de desigualdade que compõe a modernidade. O poeta, dessa forma, apresenta em suas obras a concepção e função da literatura como uma opositora de causas sociais e possibilita indivíduo a refletir, favorecendo uma intervenção sobre o pensamento alienado.

Referencial Teórico

A presença das marcas do estilo Barroco, em Alda, apenas acentuam a atualidade de sua poética, construída por meio de jogos de linguagem, interatividade e participação do leitor. Com efeito, Antero de Alda, com sua obra contemporânea, evidencia as características próprias do Barroco na Cibercultura, assinalada por Hayles (2009) como instantânea e interativa. De fato, a obra de Alda retorna à estética barroca do século XVII, ao passo que faz

jogos de sentidos com as palavras, as imagens e as ideias do texto. Bosi (2006, p. 31) aponta que, no Barroco, “o labirinto dos significantes remete quase sempre a conceitos comuns que interessam ao poeta não pelo seu peso conteudístico, mas pelo fato de estarem ocultos”. Em alguns de seus poemas, utiliza-se do encadeamento, outra característica muito usada pelos poetas barrocos, que nada mais é do que a ligação de um verso com outro em nível sintático ou semântico como no poema “Garrafas”, no qual os versos são ligados uns aos outros sintaticamente e semanticamente.

Outra característica própria do Barroco nas obras de Alda pode ser percebida nas cores utilizadas por ele, dentre as quais predomina o “claro-escuro”, efeito visual impactante, formando-se um contraste, um paradoxo em suas obras. O ciberpoeta ainda se utiliza da intertextualidade como no “Poema Puzzle”, que remete o leitor à obra pictórica de Edward Munch, “O grito”, acompanhada pela música de abertura da ópera *Carmina Burana*, de Call Off, ressaltando a convergência de mídias da ciberpoesia. (Cf. www.anterodealda.com).

Silva et. al. (2014, p. 90) assinalam que, sobre o suporte e a forma do texto de Alda, “é imprescindível referenciar o caráter instantâneo e imediato das obras na tela, assim como a movimentação, a formação e a diluição de textos, imagens e sons”. Sem dúvidas, a obra desse autor possui um caráter instantâneo, seguindo uma estruturação livre e aproveitando-se do espaço de diferentes maneiras, integrando formas verbais e não-verbais (imagens, movimentos e sons) em um mesmo plano, como no “Poema nas nuvens”. Os versos de seus poemas também são livres, podendo adquirir diversas formas. (Cf. www.anterodealda.com).

Em seus poemas, Alda recorre à metaforização da palavra POEMA, à formação de imagens com as próprias palavras e à ação entre poema e leitor. Este podendo modificar o texto apenas com o passar do mouse e participando ativamente da construção e desconstrução do poema. Assim, o leitor tem total liberdade para produzir sua interpretação do poema. Bosi (2006, p. 32) atenta a essa característica também presente no Barroco, ao dizer que o poema Barroco, ao ser aberto, “denota perspectivas múltiplas do observador”. A metaforização no Barroco também é lembrada por Ramos (1979, p. 12), que ressalta “como não apenas desaparece o individual dentro de uma ideia genérica, mas também de dois conceitos distintos de matéria real, elevam-se a um só conceito estético, uma imagem”. Assim, o ciberpoeta faz uso, na maioria de seus poemas, de um vocabulário simples e da repetição de palavras, constituindo anáforas. Outra figura de linguagem recorrente é a sinestesia que se constitui pela junção dos diferentes elementos de sentido em uma mesma imagem, permitindo uma completa interação entre poema e leitor.

Metodologia

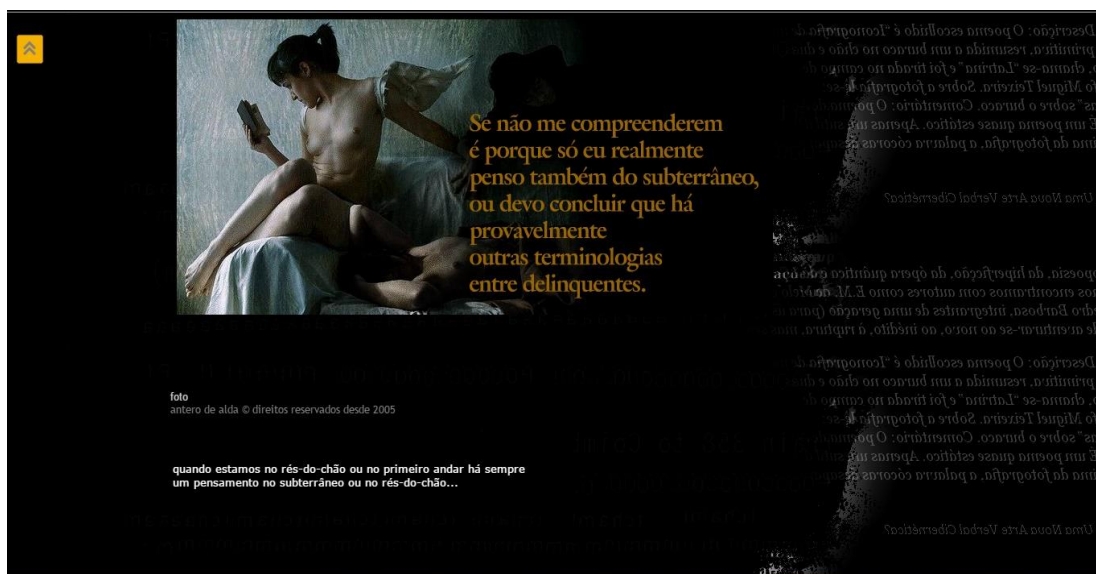
O presente trabalho foi proposto pela professora Dra. Débora Cristina Santos e Silva como parte da avaliação na disciplina Estudos de Literatura Brasileira: Lírica I. A partir de uma pesquisa bibliográfica e telemática, com o fim de alcançar o conhecimento teórico necessário acerca da estética Barroca do século XVII e da ciberpoesia, pudemos proceder às análises de poemas do autor, em seu próprio sítio digital (<http://www.anterodealda.com>), buscando identificar e problematizar os ecos da estética Barroca na poesia contemporânea de Antero de Alda.

Resultados e Discussões

Em todo o site, na página dos poemas propostos e nos próprios poemas analisados, é possível figurar ecos do Barroco como veremos no desdobramento da obra. Antes, faz-se necessário frisar a grande sinestesia presente na obra de Antero de Alda, que é uma das grandes peculiaridades do Barroco. Assim, os poemas de Alda sempre são acompanhados pela música de fundo, pelo movimento na tela e pelas imagens.

A fragmentação da sociedade é uma questão importante abordada no poema *Pensamento* de Antero de Alda, pois remete também à fragmentação do indivíduo, acentuada numa sociedade fluida, marcada por eventos instantâneos e passageiros, próprios da cibercultura.

Figura 1: Poema Pensamento – Antero de Alda



Fonte - (<http://www.anterodealda.com/pensamento.html>)

Antero de Alda, no poema mencionado, trata de uma denúncia social e política ao modelo imposto pelo capitalismo e a alienação causada por ele. A individualização é um fato; não se trata de uma questão opcional, e sim, de um fator social.

Fragmentar os homens faz com que se desacomodem e busquem a acomodação, que se trata da ordem civil, mas com isso acabam deixando de questionar o social e se preocupam com o individual. A possibilidade de existir, de ser e de fazer não gera felicidade, mas a insatisfação e o tédio; logo, os indivíduos buscam sempre mais e o erro não é permitido.

Uma característica do Barroco presente nesse poema é o uso rebuscado de palavras, valorizando a forma, o uso de figuras de linguagens e a presença de um raciocínio engenhoso, ou seja, se faz presente o cultismo e o conceptismo. A palavra “pensamento” parece espelhar seu significado literal, mas no decorrer do poema, percebe-se que Alda usa o poder evasivo da linguagem, retratando a arbitrariedade do signo. Logo, o pensamento é desacoplado de seu significado original, como um substantivo abstrato, e muitas vezes essa palavra tem o sentido de pessoa. Há o enaltecimento desse lexema, mesmo que na escrita não seja representado com letra maiúscula. O mesmo ocorre em poemas pertencentes ao Barroco, como nos seguintes versos de Gregório de Matos: “Mas ai! Que andou Amor em ti prudente” (Soneto VII) e “Depois da Luz se segue a noite escura” (Inconstância das coisas do mundo).

O autor faz perguntas no decorrer do poema, como “Nesse momento estás a pensar do subterrâneo ou do rés-do-chão?” e “Corresponderá exactamente a cada nível do pensamento uma classe social?”. Tais interrogações revelam as incertezas do sujeito lírico e, conseqüentemente, do homem em relação à sociedade e os modelos impostos por ela.

O “rés-do-chão” e o subterrâneo correspondem às classes sociais mais baixas, citados muitas vezes ao longo do *flashpoema*, mostrando que independente de sua classe social haverá sempre alguém que está abaixo de você. Essas pessoas são aquelas que não conseguiram aproveitar do regime socioeconômico atual, sofrendo todo tipo de discriminação. Assim, o poeta faz a sua denúncia das mazelas da sociedade.

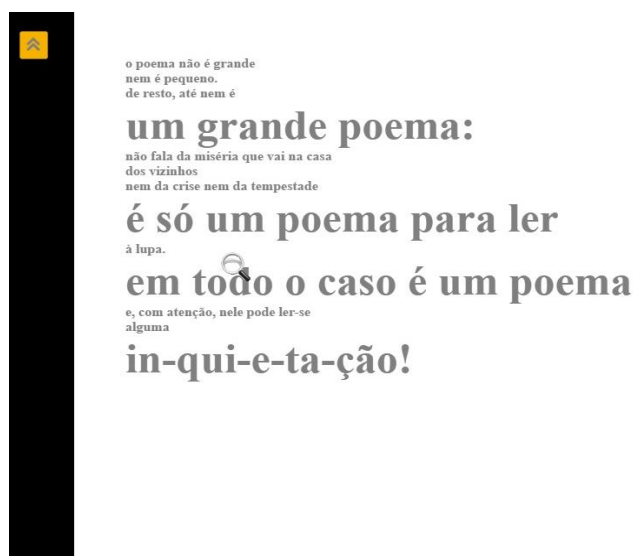
No verso “Há uma idade em que os pensamentos se misturam...”, o individualismo tem horror à mistura, mas, com esse verso, Alda quer mudar essa concepção: “Cada pensamento tem a sua consciência, ou seja: o seu código de honra...” Quando chegamos a uma determinada idade é inevitável certo grau de individualidade pelo fato de a experiência nos tornar mais seletivos, portanto, mais solitários. Surgindo então um pensamento

contraditório. Se desejo viver o meu eu, de forma natural e simples, significa rebaixar-me ao “rés-do-chão”?

Mais adiante, há uma reflexão sobre permanecer na vida natural, e se isso acontecer é considerado marginal. Nesse ponto, nos remetemos ao verso: “Se não me compreenderem é porque só eu realmente penso também no subterrâneo, ou devo concluir que há provavelmente outras terminologias entre delinquentes...”

Com esse poema, o autor é capaz de nos remeter a uma crítica social amplamente pontuada: a imposição social, a solidão, as péssimas condições de moradia, preconceitos, bem como pré-conceitos com relação aos pensamentos do indivíduo. Aquele que pensa no próximo e em todas as dificuldades a que são expostos são julgados tão pequenos e baixos quanto aos que de fato vivem no subterrâneo.

Figura 2: Poema À lupa – Antero de Alda



Fonte: http://www.anterodealda.com/poema_a_lupa.htm

Ao entrarmos na sala do poema *À Lupa*, nos deparamos logo de início com o contraste do Preto e do Branco, ao fundo uma agradável melodia com o título “Romance de Amor”, de autor desconhecido.

O título “À Lupa” denota a ideia central do ciberpoema, que no site vem representado por uma imagem de uma lupa. Com o cursor do mouse podemos seguir o poema que vem

descrito com letras pequenas e, à medida que seguimos com o cursor/lupa, os versos são ampliados, nos dando a dimensão de letras e sentidos.

O poema satiriza a imagem da lupa como representação da cegueira humana frente à compreensão da arte, do que está intrínseco em uma obra, e metaforiza a lupa com o olhar, ou seja, tudo tem o significado e a proporção do nosso olhar, da visão que temos com relação ao que foi exposto. É através do nosso olhar que tiramos nossas conclusões.

Jouve (2012, p. 16), seguindo a perspectiva de Kant, nos leva a esse conceito quando afirma: “[...] o que define a relação estética, portanto, não é a natureza do objeto apreendido, mas o tipo de olhar que se lança sobre ele”. Além disso, “não é o objeto que torna estética a relação, é a relação que torna o objeto estético” (GENETTE apud JOUVE, 2012, p.16).

Em um primeiro momento, o autor utiliza-se de antítese para relatar o quão sem importância um poema pode parecer, ou não, como nos v. 1, 2 e 8:

O poema não é grande

Nem é pequeno

É só um poema para ler

Coloca o poema em uma situação fútil, sem nenhum motivo social ou jornalístico de existir, como nos v. 5 e 7.

Não fala da miséria que vai na casa

Nem da crise nem da tempestade

Quando posicionamos a lupa nos versos em outra sequência, temos claramente esse dualismo e um dilema paradoxal, em que o autor engrandece o poema e o apresenta por quem tem a capacidade de enxergá-lo como de fato é. Verifica-se a sua função social, a crítica, a essência, o sentido de ser. O autor deixa essa intenção marcada pelo sinal de: (dois pontos), no v. 4, que evidencia a sequência de possibilidades para que o poema seja grande, e nos v. 10 e 11.

Um grande poema:

Em todo caso é um poema

E, com atenção, nele pode ler-se

O autor talvez chame a atenção para as três palavras solitárias que formam seus versos. O que os versos 6, 9 e 12 do poema querem nos dizer? Existe “alguma” coisa que “à lupa” nos faça ver melhor, com a solidão “dos vizinhos”? É a nossa incapacidade de não compreender um poema, e nem perceber que ele nos lança a realidade miserável dos nossos vizinhos, que mesmo ao nosso lado precisamos de uma “lupa” para ver suas necessidades.

Antero de Alda finaliza o poema com o verso 13, no qual separa as sílabas da palavra “inquietação”, e exclama designando o efeito que um poema pode ter sobre quem o lê e o quanto ele pode nos tirar a paz ao reconhecermos nele a sua importância em informar e emocionar.

Conclusão

A ciberpoesia tem suas características inerentes às da própria internet: multimodalidade, temporalidade fragmentária, estrutura em rede, instantaneidade e interatividade com o destinatário (Hayles, 2009). A obra de Antero de Alda não foge a essas características.

Pode-se concluir que muitos são os ecos do Barroco na poesia de Antero de Alda. Primeiramente, sua lírica moderna e visual, situada no contexto histórico e literário contemporâneo, recebe a função de denunciar, criticar e satirizar os problemas existentes na sociedade. Gregório de Matos, importante autor barroco, em sua obra, gozava de tal função ao passo que satirizava os costumes de sua época e criticava as atitudes de pessoas consideradas importantes na sociedade. Se, na poesia de Gregório de Matos, “o achincalhe e a denúncia encorpam-se e movem-se à força de jogos sonoros, de rimas burlescas, de uma sintaxe apertada e ardida, de um léxico incisivo” (BOSI, 1999, p. 40), os movimentos, a modernidade líquida e a intertextualidade servem de apoio para a crítica e a denúncia de Alda.

Além disso, a partir de uma análise mais detalhada de sua obra, é possível perceber que existem muitos recursos estilísticos peculiares do Barroco nos poemas de Alda. Figuras de linguagem, como as metáforas, demonstram a presença de certo culto à forma, algo muito próximo do Cultismo barroco. Dessa forma, apesar de Antero de Alda estar inserido em um contexto contemporâneo, moderno e digital, ele recorre a traços estilísticos do Barroco para produzir seu patrimônio literário-visual que tanto nos encanta e faz pensar.

Referências

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. P.29-52.

HAYLES, N. K. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. São Paulo, Global, 2009.

JOUBE, Vicent. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2013.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do barroco ao modernismo**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

SILVA, D. C.; SILVESTRE, H. de A.; SANTOS, M. G. (2014). Representações da modernidade líquida na ciberpoesia de Antero de Alda. In: TORRES, R. (Org.). **Poesia Experimental Portuguesa: Contextos, Ensaios, Entrevistas, Metodologias**. Porto: Edições UFP, p. 83-100. ISBN 978-989-643-121-1.